

AO COMPLETAR UM ANO, OFENSIVA RUSSA NA UCRÂNIA ESTÁ EM ANIMAÇÃO SUSPensa – POR ENQUANTO

Por M. K. Bhadrakumar*



O presidente Biden é saudado pelo presidente ucraniano Volodymyr Zelensky, que defendeu a continuidade da ajuda ocidental (Dimitar Dilkoff/Agence France-Presse/Getty Images).

Biden sabe que sem apoio militar e financeiro dos EUA, a Ucrânia entrará em colapso, assim o plano ocidental é apoiar outra “contraofensiva” de Kiev para tentar obter ganhos territoriais; enquanto isso, a guerra dinamizou a parceria estratégica sino-russa.

A expectativa geral de que o primeiro aniversário das operações militares especiais da Rússia na Ucrânia marcaria o início de uma grande ofensiva militar foi desmentida, a exemplo dos discursos do presidente Vladimir Putin e do presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, separados por algumas horas em 21 de fevereiro, em Moscou e Varsóvia.

Nenhum dos dois disse nada muito original. Putin se soltou no final de seu discurso ao lançar a bomba de que a Rússia está suspendendo sua participação no Novo Tratado START, que é seu último pacto de armas nucleares com os EUA. Mas o Ministério das Relações Exteriores em Moscou esclareceu que a Rússia continuará a observar os termos do tratado até 2026.

Para Biden, com sua classificação caindo dentro do Partido Democrata, o declínio constante do apoio da opinião pública à guerra na Eurásia ressalta que sua narrativa sobre democracia x autocracia não é levada a sério nem mesmo na opinião americana fora do círculo neocon. Certamente, Biden não gostaria do enterro do Novo Tratado START como seu legado presidencial.

Também para Putin, embora sua impressionante popularidade chegando a 80% torne sua reeleição em março do ano que vem uma certeza, caso ele decida buscar outro mandato, haverá pressões domésticas. O público russo é politicamente erudito e as perguntas vão surgir com o passar do tempo, dado o ritmo lento das operações na Ucrânia. Embora a economia russa tenha resistido bem ao ataque ocidental, ela continua sendo uma mistura de uma economia de cerco e uma economia de guerra. O próprio Putin tem plena consciência da necessidade de amenizar as preocupações do público.

A estratégia russa durante todo o tempo tem sido “esmagar” os militares ucranianos e forçar Kiev a negociar, mas os EUA só agora estão percebendo que esta foi, na realidade, uma guerra de atrito. Biden anunciou um novo pacote de assistência militar para a Ucrânia no valor de US\$ 460 milhões, que incluirá munição para o sistema de foguetes de lançamento múltiplo HIMARS, bem como projéteis de 155 e 120 milímetros para artilharia. Mas, significativamente, ele não fez nenhuma promessa em relação a mísseis de longo alcance ou caças – embora tenha previsto que os próximos dias serão difíceis para a Ucrânia e prometido que os EUA farão todo o necessário para que “a Rússia pague um alto preço”.

Para citar Jens Stoltenberg, secretário-geral da OTAN, o que está acontecendo é “uma guerra de atrito... uma batalha de logística; em como você consegue material suficiente – material, peças sobressalentes, munição, combustível – para as linhas de frente”. Mas também pode sofrer mutações, já que o bloco ocidental é incapaz de definir seu objetivo final na Ucrânia.

Putin alertou que o fornecimento de armas ocidentais a Kiev provocará consequências. “Quanto maior o alcance dos sistemas ocidentais sendo trazidos para a Ucrânia, mais longe de nossas fronteiras seremos forçados a empurrar a ameaça”, disse ele. Simplificando, as forças russas podem criar uma zona tampão na região a oeste do rio Dnieper. Putin chamou a atenção da elite ocidental para realizar que “é impossível derrotar a Rússia no campo de batalha”.

Isso é o mais próximo que ele chegou de falar sobre a trajetória futura das operações especiais. Para ter certeza, a Rússia está observando de perto que o apoio à guerra nos EUA está diminuindo constantemente e isso pode afetar o cálculo político de Biden à medida que uma campanha eleitoral divisiva assume o controle. Obviamente, o governo Biden garantiu uma dotação autorizada substancial, permitindo-lhe continuar os altos níveis de apoio à Ucrânia durante os oito meses restantes do ano financeiro que termina em outubro, e não há dúvida de que os aliados ocidentais também complementarão.

Dito isso, Biden teve que se contentar com um modesto *roadshow* com os [Nove de Bucareste](#) em Varsóvia na terça-feira, ao passo que um grande espetáculo de velhos europeus da Europa Ocidental aterrissando em Kiev/Varsóvia junto com ele seria adequado à ocasião. Indiscutivelmente, ele carrega uma certa mensagem sobre a “unidade ocidental”.

De fato, a decisão de Putin de jogar a carta Novo START é oportuna. Esta é uma exibição de “poder inteligente” – guerra por outros meios. Do lado de fora, esta é uma tentativa agressiva de envolver Washington diplomaticamente e, no mínimo,

pretende obrigar os EUA a exercer autocontenção enquanto alimenta a guerra. O representante permanente da Rússia em organizações internacionais em Viena, Mikhail Ulyanov, esclareceu na quarta-feira que “a situação pode ser ‘revertida’ se os Estados Unidos mostrarem vontade política e fizerem esforços honestos em prol da desescalada geral e da criação de condições para a operação abrangente do Novo START”.

A agressiva subsecretária de Estado para Assuntos Políticos dos EUA, Victoria Nuland, reagiu em entrevista à *Tass* na quinta-feira que Washington está pronta para iniciar negociações com a Rússia sobre o tratado Novo START “amanhã” se Moscou estiver preparada para isso. “Os Estados Unidos e Moscou têm responsabilidades perante o mundo de manter nosso arsenal nuclear seguro e protegido, e devemos fazer nosso trabalho”, destacou ela.

Nuland geralmente não se sente confortável com tal linguagem conciliatória em questões relacionadas à Rússia – mesmo colocando seu país entre parênteses com um poder que ela considera com desdém como uma forma de vida inferior na dinâmica do poder global. Isso apenas ressalta o desejo desesperado de Biden de salvar o tratado Novo START na plenitude do tempo.

Com efeito, existe a dimensão europeia. As implicações para a segurança europeia são profundas, já que Putin está exigindo que as futuras negociações sobre controle de armas nucleares também incluam o Reino Unido e a França. O anúncio de Putin traz dramaticamente a ameaça nuclear às portas da Europa.

O Reino Unido e a França concordarão em colocar seus estoques de armas nucleares sob tratados internacionais? Os EUA abandonaram o INF (1987) sem levar em conta as preocupações europeias. E, agora, o tratado Novo Start está se tornando uma vítima do confronto dos EUA com a Rússia. Já existe um descontentamento latente na Europa de que os EUA tenham sido os únicos beneficiários da guerra na Ucrânia. Essas subcorrentes não podem ser ignoradas.

Qual é o somatório de tudo isso? A opinião dos especialistas é que até março, o treinamento dos novos recrutas russos estará concluído após a mobilização parcial dos reservistas militares em setembro. Assim, além da ênfase na “desmilitarização” das forças de Kiev em Donbass, os *oblasts* de Kharkov, Zaporizhya e Kherson também estão na mira russa. O perigoso incitamento de Biden à Moldávia na terça-feira coloca Moscou em guarda no que diz respeito à fronteira da Ucrânia com a Transnístria – e um lembrete de que o controle de Odessa é absolutamente vital.

Em suma, a administração Biden está em um dilema, já que os fatos no terreno não mostram ganhos tangíveis para sua decisão de travar uma guerra por procuração com a Rússia. A Ucrânia perdeu mais territórios após o abandono (sob pressão dos EUA) do projeto de acordo negociado em Istambul em março. Quatro *oblasts* ucranianos se tornaram parte da Federação Russa e é improvável que Moscou se separe deles.

Biden sabe muito bem que a Ucrânia entrará em colapso da noite para o dia sem o apoio militar e financeiro dos EUA. A lógica por trás de um empreendimento tão caro é discutível. O estigma da derrota também afundará o atual regime em Kiev.

O plano ocidental, portanto, é apoiar outra “contraofensiva” ucraniana para obter alguns ganhos territoriais. Mas as chances de Kiev recuperar os territórios sob controle russo são praticamente nulas. Enquanto isso, a guerra criou dinâmica na parceria estratégica sino-russa.

Putin confirmou que Moscou espera uma visita do presidente chinês Xi Jinping após as sessões dos mais altos órgãos deliberativos e legislativos da China – a Conferência Consultiva Política do Povo Chinês e o Congresso Nacional do Povo – que começarão em Pequim nos dias 4 e 5 de março. É concebível que o lançamento de qualquer ofensiva russa em grande escala permanecerá em animação suspensa até então.

Publicado no [Indian Punchline](#).

**M. K. Bhadrakumar foi diplomata de carreira por 30 anos no Serviço de Relações Exteriores da Índia. Serviu na embaixada da Índia em Moscou em diversas funções e atuou na Divisão Irã-Paquistão-Afganistão e na Unidade da Caxemira do Ministério das Relações Exteriores da Índia. Ocupou cargos nas missões indianas em Bonn, Colombo, Seul, Kuwait e Cabul; foi alto comissário interino adjunto em Islamabad e embaixador na Turquia e no Uzbequistão.*
